

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL I
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



ADUTORA DE LAVRAS DA MANGABEIRA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL I
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE LAVRAS DA MANGABEIRA.

FORTALEZA

AGOSTO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.....	9
3.2 – PALESTRAS	9
3.2.1 – Apresentação do Projeto	9
3.2.1.1 – Município de Lavras da Mangabeira.....	9
3.2.1.2 – Distrito de Quitaiús	10
3.2.2 – Educação Ambiental	10
3.2.2.1 – Município de Lavras da Mangabeira.....	10
3.2.2.2 – Distrito de Quitaiús	11
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	14
5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	17
6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	19

ANEXOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: BUNNER/SPOTS

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TEXTOS DISTRIBUÍDOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado, constitui-se no Relatório Parcial I, contendo as atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de **01 a 31 de julho de 2005**, no município de **Lavras da Mangabeira** e no distrito de **Quitaiús**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações serão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Inicialmente serão descritas as atividades previstas nos Termos de Referência, objeto deste contrato.

A etapa seguinte descreve as atividades complementares, indispensáveis ao desenvolvimento do processo de Educação Ambiental e Sanitária, sobretudo no que se refere as ações de mobilização que um trabalho dessa natureza requer.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia apresentada no Projeto de Educação Ambiental e Sanitária está fundamentado nos princípios básicos de mobilização e participação cidadã.

Quem atua na área de educação ambiental conhece as dificuldades das pessoas perceberem as causas e conseqüências referentes a ação antrópica no meio ambiente, dentre as quais podemos destacar: a concepção de que os recursos naturais são infinitos; sua relação cotidiana com o meio ambiente e a sensação de impotência para a solução dos problemas.

A complexidade da questão, requer a discussão e implementação de processos educativos que possibilitem às pessoas adquirir conhecimentos, bem como tomar decisões e adotar procedimentos que interfiram positivamente na relação com o meio ambiente. O homem precisa ser visto na sua totalidade, em suas relações com o mundo e sua intervenção sobre ele e fazendo parte deste mundo, não à parte.

Para tanto, entendemos a mobilização como a atividade vitalizadora do processo de capacitação e participação.

Vale ressaltar as palavras de Nísia Wernek, quando afirma que “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um projeto comum, sob a interpretação e um sentido também compartilhado”.

Participar ou não de um processo de mobilização é um ato de escolha. Por isso se diz convocar, porque participação é um ato de liberdade. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de promover e construir mudanças.

A mobilização deve tocar a emoção das pessoas e ser capaz de despertar o interesse, o desejo e a consciência da necessidade de mudança, de participar, tomar parte, pensar coletivo.

Sabe-se que todo processo educativo é lento e implica em compromissos e parcerias relacionadas diretamente com o exercício da cidadania, em mediação de interesses e conflitos, assim como, em mudanças de hábitos.

Por se tratar de uma ação contínua, requer um conhecimento e interação com a realidade local, respeito a diversidade cultural e as peculiaridades de cada região, e sobretudo a capacidade de diálogo entre os diversos atores envolvidos.

A estratégia básica adotada para estimular o envolvimento da população, foi a criação do Grupo de Acompanhamento e Participação Popular – GAPP, composto por representantes das instituições públicas, associações, Comitês de Bacia, lideranças locais, igreja, etc.

Esse grupo é um canal de articulação entre a população e a equipe social da KL, e está sendo capacitado para atuar como multiplicadores, e dar continuidade ao processo de Educação Ambiental e Sanitária, após a conclusão da obra.

Neste contexto, a metodologia utilizada para realização das atividades, envolve contatos, onde são aprofundados os conhecimentos socio-ambientais e também prestados esclarecimentos sobre a obra, e sobretudo, discussões sobre os problemas ambientais e as possíveis alternativas de soluções.

A distribuição de convites, geralmente é feita de forma pessoal, sendo mais uma oportunidade de diálogo. As palestras têm sido realizadas através de apresentação tipo slide desk, dinâmicas participativas, leituras de textos, etc., e forte participação da comunidade, nos questionamentos, complementações e observações.

Do mesmo modo, o material informativo e educativo tem sido elaborado com base nos princípios anteriormente descritos e nas informações obtidas junto a população beneficiária da obra.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

No que se refere ao material de divulgação, durante o mês de julho foi priorizada a produção de banners e spots.

O material foi elaborado em conformidade com os Termos de Referência, no que diz respeito às especificações e a quantidade produzida.

A produção dos spots teve como objetivo a divulgação da obra, bem como o trabalho de Educação Ambiental e Sanitária a ser desenvolvido, ressaltando a importância da participação da comunidade.

A divulgação, tanto na sede do município quanto no distrito de Quitaiús foi realizada através da Rádio Vale do Salgado, diariamente (duas vezes ao dia).

No distrito de Quitaiús, outra alternativa utilizada, foi divulgar as reuniões, durante a missa.

3.2 – PALESTRAS

3.2.1 – Apresentação do Projeto

3.2.1.1 – Município de Lavras da Mangabeira

A palestra de Apresentação do Projeto para a população de Lavras da Mangabeira, ocorreu no dia 28 de julho de 2005, no Centro Comunitário e contou com a presença de 67 (sessenta e sete) participantes, entre moradores, técnicos e lideranças.

Inicialmente, o Sr. Danilo Soares, Secretário de Agricultura, representando a Prefeita, justificou a ausência dela e dos demais secretários, esclarecendo que todos assistiram a referida apresentação no dia anterior no distrito de Quitaiús, e reforçou o compromisso da prefeita em apoiar todo o trabalho.

A atividade foi desenvolvida de acordo com a programação prevista (anexo).

Após as apresentações dos técnicos da KL Engenharia, representantes do GAPP e técnicas do IBAMA ressaltaram a importância da obra, do trabalho de educação ambiental e principalmente da participação e do envolvimento da população nos cuidados com o meio ambiente, principalmente com relação ao desperdício de água.

3.2.1.2 – Distrito de Quitaiús

A 1ª Palestra de Apresentação do Projeto foi realizada no distrito de Quitaiús, no dia 27 de julho de 2005, sendo inserida na Programação “Prefeitura na Comunidade”.

A atividade foi desenvolvida conforme a programação estabelecida (pauta anexa), e contou com 87 (oitenta e sete) participantes, entre membros da comunidade, lideranças e ainda os secretários municipais, vereadores, que participavam juntamente com a prefeita, do evento.

Inicialmente, a prefeita ressaltou a importância da obra para o município e solicitou a participação da comunidade no acompanhamento da obra e principalmente nos cuidados com o meio ambiente.

Em seguida, apresentou a equipe que compõe a administração municipal e ratificou o apoio integral da Prefeitura, ao trabalho desenvolvido pela KL Engenharia.

Após as apresentações dos técnicos da KL Engenharia, um representante do GAPP e o Diretor da Escola Joaquim Leite, se manifestaram, enfatizando a importância do trabalho de educação ambiental que está sendo realizado junto com a obra da adutora; e principalmente da necessidade da participação de cada um dos moradores de Quitaiús.

3.2.2 – Educação Ambiental

3.2.2.1 – Município de Lavras da Mangabeira

A palestra foi realizada para os membros do GAPP, no dia 27 de julho de 2005, no Clube Recreativo Lavrense, e contou com a presença de 10 (dez) participantes.

O desenvolvimento da reunião foi um pouco modificado em relação a pauta proposta, devidos a mudança de local. A reunião foi marcada para o plenário da Câmara Municipal, mas ele está em reforma. O local onde a reunião foi realizada não ofereceu condições satisfatória para uso de equipamentos.

Por esse motivo, não foi possível a apresentação do Projeto, porém o prejuízo foi compensado no dia seguinte, quando os membros do GAPP participaram da Palestra de Apresentação do Projeto no Centro Comunitário de Lavras da Mangabeira.

Dando prosseguimento, foi realizada uma palestra e discussão de um texto sobre o Tratado de Educação Ambiental, para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.



As principais observações e considerações apresentadas pelos participantes foram:

- A sociedade está caminhando, mesmo que lentamente, para a autodeterminação;
- O trabalho desenvolvido pelas diversas instituições aborda o homem em seu conjunto de fatores (saúde, educação, higiene, emprego, etc.);
- O trabalho de educação ambiental não deve ser apenas para conviver com regras, mas para tomar consciência e repassar aos outros;
- A educação ambiental estimula o respeito ao direito e igualdade entre todos;
- As discussões sobre meio ambiente e seus impactos negativos para a sociedade devem ter por base a realidade local, como por exemplo, o assoreamento e a poluição do rio Salgado;
- É importante pensar na inclusão social, em conviver com as diferenças, sem discriminação;
- É indispensável o envolvimento dos meios de comunicação, principalmente, dos que trabalham na rádio.

3.2.2.2 – Distrito de Quitaiús

A Palestra foi realizada para os membros do GAPP de Quitaiús no dia 27 de julho de 2005, no salão Paroquial e contou com a presença de 14 (quatorze) participantes.

Inicialmente o engenheiro da KL Engenharia fez algumas considerações sobre o Projeto, o acompanhamento da obra, etc. Não houve necessidade de apresentação detalhada do Projeto, pois todos os membros do GAPP participaram da Palestra anterior.

O tema principal da palestra foi Educação Ambiental e Responsabilidade Social. Foi lido e discutido a síntese de um texto referente ao Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Os principais aspectos abordados pelos participantes foram:

- a responsabilidade de cada ser humano com o meio ambiente;



- o compromisso e a responsabilidade dos membros do GAPP;
- a necessidade de capacitação para desenvolver as atividades;
- a importância do conhecimento e do respeito à realidade local, e finalmente, que, a base de tudo é a educação.

A palestra foi encerrada com a leitura do texto “O Doutor Sabe das Coisas”.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considerando o processo histórico de formação e organização da nossa sociedade, aliado ao descrédito na concretização das obras governamentais, e ainda que todo processo educativo é lento, a implementação do Projeto de Educação Sanitário e Ambiental requer uma mobilização constante, através de contatos formais e informais, reuniões, participação em eventos locais, etc.

O trabalho consiste em ações permanentes visando não apenas a participação da comunidade em eventos significativos como palestras, oficinas, etc., mas sobretudo, no envolvimento da população em atividades que impliquem em reflexões e conseqüentemente, em mudanças de comportamentos na relação individual e coletiva, com o meio ambiente.

Outro aspecto importante refere-se ao fortalecimento das parcerias e compromissos firmados com técnicos, lideranças e comunidades.

Nesse contexto, as atividades realizadas tiveram como objetivos:

- Aumentar a divulgação sobre o Projeto de Construção da Adutora/Educação Ambiental e Sanitária;
- Ampliar os conhecimentos sobre as localidades;

Em, síntese, foram realizadas as seguintes atividades.

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Visitas as instituições	18	14
Mobilização para reuniões	3	8
Entrevista (rádio Vale do Salgado)	1	2
Contatos individuais com lideranças e com membros do GAPP	90	90
Entrevista com Agentes de Saúde	01	02
Entrevista com Secretario de Educação	01	02
Entrevista EMATER-CE	01	02
Entrevista com a Cooperativa Agrícola de Lavras	01	01
Entrevista com a CAGECE	01	01
Entrevista com o Secretario do Meio Ambiente	01	01
Entrevista FUNASA	01	04
Reunião com professores e alunos da escola Estela Sampaio	01	02
Entrevistas com o Coord. Eja	01	

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Participação em eventos do município	02	300
Visita ao lixão e ao matadouro	01	01

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Em relação às palestras realizadas em Lavras da Mangabeira e no distrito de Quitaiús, para a Apresentação do Projeto, destacamos:

- A presença dos representantes da Administração Municipal, Prefeita, Secretários e Vereadores, além da população e técnicos membros do Comitê da Bacia do rio Salgado;
- Um aspecto que deve ser considerado como fundamental diz respeito ao fato da prefeita ressaltar a importância da obra para o município (mesmo sendo de partido oposicionista ao governo estadual, como ela fez questão de destacar) e assumir em público, todo o apoio necessário ao desenvolvimento dos trabalhos. Cabe destacar também que a prefeitura tem dado apoio, através de todas as secretarias;
- A percepção, por parte da população, dos benefícios que a obra vai gerar;
- A apresentação dos membros do GAPP para a população;
- O interesse de algumas pessoas em participar do Grupo GAPP;
- A perspectiva do início da obra.

Quantos as palestras sobre Educação Ambiental, foram avaliadas por ambos os grupos, como um momento de reflexão sobre a relação do ser humano com a natureza, e o respeito aos direitos de cada um, cidadania, a necessidade do envolvimento da sociedade e as responsabilidades dos membros do GAPP no encaminhamento da discussão dos problemas ambientais e soluções junto com a população, principalmente, para evitar o desperdício da água de boa qualidade que irão receber.

O desafio a ser superado nesse momento, refere-se à concretização do início da obra.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TORO A, José Roberto, Nísia Maria Duarte Wernek – Mobilização Social – “Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Brasília – Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos e Associação Brasileira de ensino Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: educação e educação ambiental II. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE
RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**



Água tratada e de boa qualidade em sua casa



LAVRAS DA MANGABEIRA/QUITAIÚS

SPOTS INFORMATIVO

Texto para divulgação na Rádio Vale do Salgado às 12:00 de 22/07/2005.

O governo do Estado do Ceará realizará obra da construção de adutora no município de Lavras da Mangabeira a partir do açude Rosário beneficiando também o distrito de Quitaiús.

A KL Engenharia é prestadora de serviços ao governo estadual e SRH neste processo.

Miline tem o papel de discutir Educação Ambiental e Sanitária com a função de técnica social.

O governo do Ceará, SRH e KL Engenharia convidam a população de Quitaiús para apresentação do Projeto Adutora, dia 27/07/05 às 08:30 na escola Joaquim Leite Teixeira e o GAPP para 2ª Seminário e Palestra sobre Educação Ambiental às 14:00 horas na COBEC. Convidam também o GAPP de Lavras da Mangabeira para 2ª Seminários e Palestra sobre Educação Ambiental e Sanitária às 19:00 horas na Câmara Municipal. E a população de Lavras, além de secretarias e instituições para apresentação de projeto da adutora no centro social às 08:30 da manhã.

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Programa de Educação Ambiental e Sanitária

1 – Tipo de Evento: 2º Seminário do GAPP

2 – Objetivo: Palestra sobre Educação Ambiental

3 – Público-Alvo: membros do GAPP

4 – Tema: Discussão do texto Tratado de Educação Ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global

5 – Local, data e horário:

Local: Câmara de Vereadores de Lavras da Mangabeira

Data: 27 de julho de 2005

Horário: 19:00 h



Programa de Educação Ambiental e Sanitária

1 – Tipo de Evento: 2º Seminário do GAPP

2 – Objetivo: Palestra sobre Educação Ambiental

3 – Público-Alvo: membros do GAPP

4 – Tema: Discussão do texto Tratado de Educação Ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global

5 – Local, data e horário:

Local: COBEC – Quitaiús

Data: 27 de julho de 2005

Horário: 14:00 h



Programa de Educação Ambiental e Sanitária

Eventos

1 – Tipo de Evento: Palestra

2 – Objetivo: Apresentar e discutir o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária e o Projeto Técnico referente a construção do sistema adutor .

3 – Público-Alvo: Gestores Municipais, lideranças e representantes dos usuários de água, comunidade.

4 – Local, data e horário:

Local: Centro Comunitário de Lavras da Mangabeira

Data: 28 de julho de 2005

Horário: 8:30 h

5 – Programação

1 – Abertura – Representante do Município

- Representante da SRH

2 – Apresentação do Projeto da Adutora – Técnico da KL

3 – Apresentação do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

– Técnico da KL

– Representante do GAPP



Programa de Educação Ambiental e Sanitária

Eventos

1 – Tipo de Evento: Palestra

2 – Objetivo: Apresentar e discutir o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária e o Projeto Técnico referente a construção do sistema adutor.

3 – Público-Alvo: Gestores Municipais, lideranças e representantes dos usuários de água, comunidade.

4 – Local, data e horário:

Local: Distrito de Quitaiús – Escola Joaquim Leite

Data: 27 de julho de 2005

Horário: 8:30 h

5 – Programação

1 – Abertura – Representante do Município

- Representante da SRH

2 – Apresentação do Projeto da Adutora – Técnico da KL

3 – Apresentação do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

– Técnico da KL

– Representante do GAPP

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Milene de Queiroz
CIDADE/COMUNIDADE: Currais da Mangabeira
EVENTO OU ATIVIDADE: Apresentação Projeto da Adutora à Toda Sociedade Curraisense

DATA: 28/07/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Adriana Raposo Barros	Dep. dos Rurais	2ª Titular	R. M. José Machado 102	99574965
2	Fra Silveira Diniz	LIBERDA ADEUSIA	DIRETOR	BR. MARANA FAIXAS	
3	Alana Andrade Silveira	Centro Social	Coordenadora		35361089
4	Rita Thales de Souza	11	Cadastrante		35361183
5	Vicente Pinheiro Amorim	URCA - CURSO CIÊNCIAS-BIOL.	UNIVERSITÁRIO	R. São João - 85	99277826
6	Maria Eliane das Graças	Conselho Tutelar	Conselheira	R. Dr. Luiz Augusto	
7	Rogério Romão Pinheiro			R. POBRE FELIZ SANPAI	35361162
8	Julia Leão de M. Costa			R. Jairo Roberto	
9	Emilinda Cabral Costa	Coord. Prefeitura	Digitadora	R. João Vítor	99911899
10	Andressa de Azevedo	Soc. Paralela	P.	Sel. P.º Augusto - 308	35361408
11	Ana Selma de Sousa Lima	Prefeitura	Cadastrante		34-86
12	Thaís Feres Lima	Prefeitura	Cadastros		35361297
13	Maria Nely de Melo Bezerra	C. E. S. S. Melo Bezerra	Professora	Rua Dr. Edson Leal da Silva 100	35362018
14	Edna Pinheiro Lima	Secretaria Ambiente	Digitadora	Rua Padre Raimundo Alguiz	92068666
15	Andressa Pinheiro Lima	Estudante	Aluna	Rua Padre Raimundo Alguiz	99579010
16	Francisca Gêlleuda R. dos Santos	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	COORDENADORA	RUA: PAVÃO MONSENHOR NIECENO	35361508
17	Lucas Carlos de Souza	1ª MA TERCES	GOVERN. SECRETARIA	Rua Cr. José - 200	35361658
18	Franisco dos Reis A. Fernandes	População	agente	Sítio Quiteria	99957093
19	Raimundo Machado Junior	Sec. de Ação Social	Assessoria Admin.	R. Dr. Paulino 182	
20	Carla de Azevedo de Araújo	LAB. VAC. de SANGUE	Tecnólogo	Rua Herson Augusto 271	35361257
21	Barbara Dourado Faria	SBAMA - CRATO	Analista Ambiental	FIJONA - ARARIFE -	35231999
22	Pomílio Silva	Soc. Agrícola	Secretário	Secretaria de Agricultura	35361630
23	Realização: Raimundo Lisardi de Azevedo	Ar. Financiera	Secretário Financeiro	Secretaria Municipal	35361698

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Milene de Queiroz
CIDADE/COMUNIDADE: Lavras da Mangabeira
EVENTO OU ATIVIDADE: Apresentação - Prefeito da Adutora à população lavrense

DATA: 18/07/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDERECO	TELEFONE
24	Maria Ezequiel Santos de Oliveira		Coordenadora de Serviço	R. Raimundo Augusto, 291	35362966
25	Alexandre Gonçalves da Silva			R. do Cruzeirado, 79	
26	Gláucia Bezerra da Silva			R. Joaquim Vicente	
27	Maria de Sotero de Siqueira			R. Padre Alzira Sampaio	
28	Fernando Melo de Siqueira			Mesegher Mesendo	
29	Heltoncio			João Augusto Sobrinho	
30	Maria da Conceição de Sousa			Hilda Augusto, 180	
31	R. do Sertão, U. S. S. S. S. S.		Conselheira p. s. s. s. s.	R. Cantor Angola, 148	
32	Duiziana P. de C. S. S.		- "	R. " " " " " " " "	47
33	Maria Assis Gonçalves de Sousa		" "	Padre Alzira Sampaio	
34	Orsiris Adriano Pereira		" "	Dr. Paulina, 184	
35	Raimundo Machado Turbado		" "	R. Nova Floresta, 35	
36	Maria Antunes Soares		" "	" " " " " " " "	40
37	Cláudia Maria do Carmo Almeida		99 99 99	" " " " " " " "	S/M
38	Maria Gorete Felix		- " -	R. Andreia Miranda	
39	Evo Maria Telio		= " =	" " " " " " " "	
40	Maria Assis de Sousa			R. Vicente Favela, 300	
41	Luiz Carlos de Sousa		Conselheira	Vicente Favela, S/M	
42	Suplente de S. S. S.			Vicente Favela, 942	
43	Olmo Serrão de Almeida		Conselheiro	R. Marieta Augusto	
44	Luiz Carlos de Sousa		Conselheira	R. Marieta Augusto, 909	
45	Maria Gorete Felix			R. Marieta Barbo, 58	

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Wilson de Oliveira
CIDADE/COMUNIDADE: Barra da Mangabeira
EVENTO OU ATIVIDADE: Apresentação - Projeto de Aditória à população lavrense

DATA: 28.10.71.05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
46	Elisabete Pinheiro das Neves		Congelheira	Vicente Favela 1950	
47	Maria Gileice M. Lobo		população	Marieta Augusto 1990	
48	Maria do Carmo Vasques		"	Joaquim Vicente M.	
49	Deszembur de Souza Sá		"	Borghato Bento 176	
50	Amara de L. Dantas Almeida		"	Augusto Lobo 200	
51	Maria Pereira Macineira		"	Estanão Lobo 228	
52	Expedito Maria de Andrade		"	Felipe Augusto Lima 161	
53	Di. Franco Souza Sa		"	Maria Barra 58	
54	Francisco das Chagas Silva		"	Vicente Favela 269	
55	Maria Guacimã Bezerra Silva		"	Joaquim V. Machado 476	
56	Luiza Sudoário de Sousa		"	Joaquim V. Machado 537	
57	Maria Glória Bezerra		"	Vicente Favela 287	
58	Joaquina Glória de Souza		"	Felipe Lobo 258	
59	Quilaci Ednora de F. Barros		"	Kavner Angelo 119	
60	Roberta Valente de Oliveira		"	Kavner Angelo 137	
61	Mª do Socorro Batista Silva		"	Kavner Angelo 117	
62	Dez. Rosine de Souza		"	Gustavo Lobo 38	
63	Maria Luit Helena		"	Faustino Augusto Sim	
64	Francisca Ferreira Leite Nêlio		"	Nezê Lobo 59	
65	Maria Elvira de Sousa Bezerra		Congelheira	Nezê Lobo 387	
66	Teresa de Jesus		população	Nezê Lobo 592	
67	Maria Luiza de Souza		"	Nezê Lobo 1/m	

REALIZAÇÃO:

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

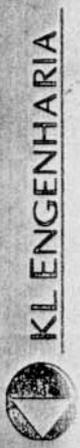
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Valme de Queiroz Freitas
CIDADE/COMUNIDADE: Distrito de Tanques
EVENTO OU ATIVIDADE: Apresentação Projeto de Adutora com população

DATA: 27.10.75

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEF.
19	Luciana Furtado Farias de Sousa	P.S.F.	Agente de Saúde		
20	Mariza Melo Pereira e Silva	P.S.F.	Agente de Saúde		
21	Paula Maria de Almeida		Coordenadora		
22	Carla Maria de Sousa		Coordenadora		
23	Cláudia Regina de Sousa		Coordenadora		
24	Alcides Sales de Silva		Coordenadora		
25	Priscilla Alves Dias		Coordenadora		
26	Yara de Almeida Teófilo		Coordenadora		
27	Georgina Macedo Guedes	República Municipal	Coordenadora	R. Cel. F. de Augusto, 20	3536.6
28	Flávia Bernardes Passalunghi		Doméstica		
29	CARLOS AGUIAR TEIXEIRA		STUDENTE		
30	Aracelis de Sousa		STUDENTE		
31	Cláudia Maria Silva		Alf. Serviços		
32	Mauro Aguiar Neto		Professora		
33	Luiz Carlos de Sousa		Professora		
34	Cláudia Maria de Sousa		Professora	Rua São João de São João - 27	
35	Marcelle Bernardes Félix		Professora	Sítio Candeia d'Água	
36	STANLEY RODRIGUES		Professora		
37	M ^{te} Estelina Rodrigues de Lima		Professora		
38	Yara de Almeida		Professora	Sítio Arão	
39	Antônia Soares Monteiro		Estudante		
40	Neusa Rodrigues de Lima				

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Milene de Oliveira Freitas
CIDADE/COMUNIDADE: Quilombo de São José do Bonfim
EVENTO OU ATIVIDADE: Projeto de Abastecimento com População

DATA: 27.07.05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEF
43	Dona Maria de S. Silva	ACAD. LOCAL	Coordenadora	Rua São Francisco	35365
44	Regina de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Presidente	Rua São Francisco	35366
45	Mullina Maria de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
46	Maria Francisca Maria Francisca	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
47	Antônia Santana de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
48	Leidiane Tavares de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
49	Edenilda Lopes de Oliveira	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
50	Henriete Gonçalves	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
51	Quilma de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
52	Maria Lucia Machado de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
53	Yara Luciana de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
54	Neide de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
55	Edenilda Lopes de Oliveira	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
56	Edenilda Lopes de Oliveira	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
57	Márcia Regina de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
58	Ana Maria de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
59	Edenilda Lopes de Oliveira	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
60	Edenilda Lopes de Oliveira	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
61	Márcia Regina de S. Silva	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	
62	Edenilda Lopes de Oliveira	Associação de Mulheres de São José do Bonfim	Coordenadora	Rua São Francisco	

REALIZAÇÃO: ...

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Wilson de Queiroz Freitas
 CIDADE/COMUNIDADE: Quilombo distrito de Sertão
 EVENTO OU ATIVIDADE: Reunião Apresentação do Projeto Água e Saneamento com População

DATA: 27.07.05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEF
63	Idalci Maranhão Jun (Benevo)	476015-31	BA. DIST. TR. 2	Rua de Aguiar 2011, 31	35314
64	MDM C. V. L. de F. P. S. M.		Tr. Agrícola	Col. R. F. Aguiar (Lama)	35314
65	Emmanuel Sobrinho Silva		Agente		
66	Francisca Inacema Vilas				
67	Araci Lopes de Oliveira				
68	Ylone Luiz de Souza				
69	Ylone Luiz de Souza				
70	Araci Lopes de Oliveira				
71	Araci Lopes de Oliveira				
72	Alexandre Viana Souza				
73	Francisco Vidalberto				
74	M ^{te} Patricia Bezerra Alves				
75	Anderson B. Silva				
76	Araci Lopes de Oliveira				
77	Araci Lopes de Oliveira				
78	Araci Lopes de Oliveira				
79	Araci Lopes de Oliveira				
80	Maria Matilde B. L. Costa				
81	Maria Matilde B. L. Costa				
				Al. Jua	
				ST. J. CEAS	
				CT. Ca. L. Jua	



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Milene de Queiroz DATA: 27.10.71
 CIDADE/COMUNIDADE: Distrito de Varas da Mangabeira
 EVENTO OU ATIVIDADE: 2ª Semana GAPP - Palestra sobre Educação Ambiental e Sanitária

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Miguelina Salimane S. Santos	COBEC	Coordenadora	Rua José Amaro de Barros	35365013
2	Edl. Magalhães de A. Furtado	CBH. de Salgado	Coordenadora	R. J. Leite S. L. S. S. S.	35365150
3	Dameia Newton do Nascimento	COBEC	Educadora Social	Rua José Amaro de Barros 78	35365150
4	SILVA GOMES DA SILVA	APROFUNDOS DA MÃE	COORDENADORA	R. C. H. J. J. J. J. J. J.	35365150
5	11	11	11	11	11
6	Cleto Figueiredo de Sousa	POPULUS	11	R. Cel. João Aguiar Leite	11
7	Leuzia Soares de Araújo	COBEC	Monitora	Rua Vicente Santa Ana Quilombo	11
8	Luiz Cláudio Silva	ESCALA	Monitora	Rua José Amaro de Barros	35365010
9	Alvina Alves F. S. S.	ESCALA	Presidente da	A.P.C.	11
10	Alvina Alves da Silva	ESCALA	PRESIDENTE	AGROVILA	11
11	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
12	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
13	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
14	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
15	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
16	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
17	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
18	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
19	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
20	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
21	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
22	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
23	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
24	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
25	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
26	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
27	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
28	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
29	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
30	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
31	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
32	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
33	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
34	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
35	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
36	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
37	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
38	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
39	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
40	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
41	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
42	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
43	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
44	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
45	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
46	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
47	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
48	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
49	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
50	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
51	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
52	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
53	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
54	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
55	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
56	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
57	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
58	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
59	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
60	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
61	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
62	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
63	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
64	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
65	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
66	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
67	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
68	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
69	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
70	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
71	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
72	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
73	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
74	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
75	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
76	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
77	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
78	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
79	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
80	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
81	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
82	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
83	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
84	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
85	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
86	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
87	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
88	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
89	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
90	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
91	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
92	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
93	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
94	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
95	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
96	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
97	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
98	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
99	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11
100	Alvina Alves da Silva	ESCALA	11	11	11

REALIZAÇÃO:

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

6. TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL

No âmbito da Rio-92 se realiza o *Fórum Global*, um importante evento paralelo organizado pelas ONGs, e que, pela primeira vez, permite a participação da sociedade civil nacional e internacional em um acontecimento desta natureza.

Este evento assinala o avanço da sociedade civil organizada e sua preocupação com as questões ambientais, marcando uma ampla participação de diferentes entidades (ONGs, universidades, organizações sindicais, entre outras) do mundo, que defendem seu direito de ter voz nas decisões governamentais, que implicam na construção do futuro da humanidade.

Na área da Educação Ambiental, as diversas organizações elaboraram, durante uma semana de discussões, e aprovaram o "*Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*", que posteriormente orientará as ações da sociedade civil organizada nos anos seguintes a Rio-92.

Este tratado explicita os princípios e as características da Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável, com ênfase nas ações não formais, e sustenta em sua introdução:

"Este Tratado, assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção. Deve portanto propiciar a reflexão, o debate e a sua própria modificação. Nós, signatários, pessoas de todas as partes do mundo, comprometidos com a proteção da vida na Terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social. Nos

comprometemos com o processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e eqüitativas. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim, belo planeta."

Sustenta ainda que a Educação Ambiental é um processo de permanente construção para a busca das sociedades sustentáveis e eqüitativas. Analisa a crise global de valores e a necessidade de transformações humanas e sociais para a formação de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, capazes de manter entre si relações de interdependência respeitando as diversidades culturais. Para isto é necessário que sejam assumidos compromissos e responsabilidades individuais e coletivas, tanto nos níveis locais como nos planetários. Faz crítica ao modelo de civilização vigente e indica a necessidade de compreender a natureza sistêmica das crises que ameaçam a vida no planeta.

"As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria".

Assinala a importância da participação comunitária no planejamento e implementação de alternativas de desenvolvimento econômico e social, diferentes das que vêm sendo implementadas por parte dos governos, que apresentam como consequência os resultados de degradação da natureza, extinção das espécies, perda de biodiversidade e pobreza extrema.

"Consideramos que a educação ambiental deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida".

Estabelece 16 princípios de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, orientadoras das ações. Segue abaixo a síntese destes princípios:

Princípios 1 a 3

É um processo de construção no qual todos somos aprendizes e educadores. A educação é um direito das pessoas. Ela tem como base o pensamento crítico e a inovação educativa e como finalidade a transformação individual e coletiva. Propicia a construção da sociedade visando a formação de cidadãos com consciência local e planetária, capazes de respeitar a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

Princípios 4 a 6

Não é neutra, é de fato um ato político, baseado em valores para a qualidade de vida e para a preservação do meio ambiente. Estimula a solidariedade, a igualdade de direitos, o respeito aos direitos humanos, a democracia e a interação entre os povos.

Princípios 7 a 10

Se baseia numa perspectiva sistêmica e trata das questões globais críticas, analisando suas causas e inter-relações, considerando os contextos sociais e históricos específicos. Propõe-se a facilitar a cooperação nos processos de decisão, reconhecendo, recuperando e valorizando as culturas indígenas e tradicionais, superando os enfoques etnocêntricos. Promove a participação democrática das comunidades, a fim de que realizem a condução de seus próprios destinos.

Procure no seu município as ONGs existentes e se elas divulgam o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis.

Princípios 11 a 13

Valoriza as diversas formas do conhecimento tanto científico quanto popular e sua apropriação por parte da sociedade em seu conjunto. Deve preparar as pessoas para trabalhar conflitos, promover o diálogo e a cooperação entre indivíduos e instituições a fim de atender as necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, crença, etc.

Princípio 14

Requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu compromisso com todos os setores sociais, transformando-se num canal privilegiado de divulgação de informações para a sociedade e, na medida do possível, um instrumento da educação desta sociedade.

Princípios 15 e 16

Deve integrar conhecimentos, atitudes e valores que permitam desenvolver uma consciência ética em relação a todas as formas de vida no planeta.

O documento desenvolve também um Plano de Ação para todas as instituições que o assinam, que, entre outras propostas, afirma:

- Transformar este tratado em um instrumento de divulgação e compreensão da Educação Ambiental Formal e Não-formal nos processos de construção de sociedades sustentáveis.
- Estabelecer relações com os outros documentos produzidos na Rio-92.
- Trabalhar os princípios do tratado a partir das realidades locais e suas conexões com as globais.
- Incentivar a produção de conhecimentos, metodologias e práticas em Educação Ambiental e sua inserção em todos os espaços educativos e para todas as idades.
- Incentivar o compromisso dos meios de comunicação de massa com a educação ambiental das comunidades.
- Promover a capacitação dos professores e gestores ambientais de modo coerente com os novos valores ambientais, estimulando uma ética para a vida.
- Exigir que os governos destinem parte de sua dotação orçamentária à educação ambiental.
- Divulgar conhecimentos e tecnologias sustentáveis.
- Apoiar as associações de produtores e consumidores, e redes de comercialização ecologicamente responsáveis.

- Promover a compreensão dos hábitos consumistas atuando para transformar os sistemas que os sustentam e ao mesmo tempo promover a mudança de nossas próprias práticas de consumo.
- Sensibilizar as comunidades para incentivar sua participação na gestão do ambiente. Buscar alternativas de autogestão de desenvolvimento para a melhoria da qualidade de vida.
- Estabelecer relações de parceria entre as ONGs, OGS, movimentos sociais, sindicatos e as agências internacionais das Nações Unidas, em nível nacional, regional e internacional, para definir as prioridades e financiar as ações de Educação Ambiental.
- Promover a criação de redes nacionais, regionais e mundiais, no Norte e no Sul para a realização de ações conjuntas em áreas como: dívida externa, paz, contaminação, direitos humanos, aquecimento global, crescimento da população, entre outros.
- Reconhecer as diversas culturas, erradicar o racismo, a discriminação sexual e outros preconceitos.
- Mobilizar as universidades e outros centros de educação superior para a criação de centros interdisciplinares de educação ambiental e investigação ambiental.
- Estabelecer critérios para a aprovação de projetos de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, discutindo as prioridades sociais junto às agências financiadoras.

O DOUTOR SABE DAS COISAS

Para as pessoas menos avisadas, esta frase pode parecer verdadeira. Não é. Absolutamente falso pensar assim. O doutor sabe muito das coisas. Doutor sabe das coisas, mas muitas dessas coisas ele aprendeu com o agricultor, com a doméstica, com o pescador, com o carpinteiro, com outro doutor, com todos. Ele tem o saber dele. Todos nós temos um saber, um conhecimento. uns sabem umas coisas; outros sabem outras. O que fazer com esse saber que nós temos?

Ele deve servir muito para nós, mas deve servir também para muitas pessoas. É por isso que devemos trocar nossas experiências uns com os outros para aumentar nossa compreensão das coisas, para melhorar nossa visão da vida e do mundo. Nós somos, na escola da vida, alunos e professores. Aprendemos e ensinamos todos os dias, independente de termos ido ou não à escola, mesmo que não saibamos ler nem escrever. É bom que todos nós nos conscientizemos disso.

Quando estamos iniciando ou quando já estamos organizados, é que comprovamos, de modo bem claro, essa verdade, por ser exatamente o momento que todos aprendem uns com os outros. E o grupo só crescerá se todos estiverem juntos para participarem de tudo; dos erros, do planejamento, da avaliação, das decepções, das conquistas, do trabalho.

É o conjunto de conhecimentos que vai dar experiência às pessoas e o fortalecimento do grupo. Por que esperar que o doutor venha nos organizar? Por que esperar que o doutor ou técnico venha até nós discutir nossos problemas? Nós conhecemos nossa gente, nossos companheiros. O problema é nosso. Se o problema existe é bem possível que exista uma solução. Vamos procurá-la. Ou será que devemos esperar eternamente que outra gente venha resolvê-la?

O doutor pode até dar uma ajudinha na organização, afinal nós podemos trocar nossas experiências com a dele, não podemos é esperar de braços cruzados que ele esteja conosco to das as vezes que surgirem problemas. Isso não seria possível. Os problemas não avisam quando vão chegar. Todas as comunida - des enfrentam todos os dias vários problemas.

É justo que fiquemos acumulando esta situação para o doutor resolver? Não. Nós somos uma força. Nós podemos desco brir nossos caminhos e seguirmos em direção a nossa liberta - ção: em direção de nossa conquista. Todos que trabalham ou par ticipam de grupos, têm uma experiência. Convidemo-nos para que essa experiência seja contada. Todos temos idéias. E quase sem pre são idéias ótimas.

Quer prova disso, vá a uma reunião e deixe que todos digam alguma coisa sobre o assunto que está sendo discuti - do.

No final da reunião nós vamos estar diferentes por que descobrimos novas coisas com os outros. A falação do "seu João" vai servir muito para que "seu Paulo" compreenda melhor determinado assunto que está sendo estudado e assim por diante.

Outra coisinha muito importante: todos devem estar participando das runiões da comunidade, homens, mulheres e jo - vens. Nenhum problema que esteja acontecendo ou prejudicando a comunidade deverá deixar de ser analisado, discutido. Os pro blemas são comuns, então a solução deve ser buscada por todos.

O homem, a mulher, o jovem têm um papel muito im - portante. Existem muitas coisas que estão erradas e nós vamos consertá-las, não tenho nenhuma dúvida disso, antes, porém, te remos que estar organizados e acreditando, com mais firmeza, na capacidade que cada um dos nossos companheiros tem de con - tribuir com as mudanças.

E mais: as mudanças, no sentido de construirmos um Brasil mais justo e mais comprometido com o trabalhador, vão depender também do momento que nós acreditamos mais em nós e temos certeza de que nós também somos doutores naquilo que sabemos, naquilo que aprendemos.

“Se você
acredita no seu
projeto, jamais
desista dele.”

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM LAVRAS DA MANGABEIRA E NO DISTRITO DE QUITAIÚS



Apresentação do Projeto Adutora e Educação Ambiental e Sanitária – Quitaiús.



Apresentação do Projeto Adutora á população de Quitaiús,- presença de representante GAPP para falar.



Apresentação do Projeto Adutora á população de Quitaiús.



Reunião com idosos – Centro Social com participação da equipe técnica da KL Engenharia, sobre Educação Ambiental e Sanitária, presença da prefeita e médicos.



Reunião com idosos – Centro Social participação da equipe técnica da KL Engenharia, sobre Educação Ambiental e Sanitária, presença da prefeita e médicos.



Apresentação Projeto Adutora – GAPP no Clube Recreativo Lavrense (2º Seminário – Palestra Educação Ambiental e Sanitária).



Apresentação Projeto Adutora – GAPP no Clube Recreativo Lavrense (2º Seminário – Palestra Educação Ambiental e Sanitária).



Representante GAPP – Lavras –
Apresentação Projeto Adutora á população no
Centro Social.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM LAVRAS DA MANGABEIRA E NO DISTRITO DE QUITAIÚS



Reunião GAPP – Lavras da Mangabeira.



Reunião GAPP em Quitaiús.



Reunião com o GAPP – Quitaiús.



Reunião com o GAPP – Quitaiús.



Margem do rio Salgado em Lavras da Mangabeira, com indicadores de poluição (vegetação aquática).



Margem do rio Salgado em Lavras da Mangabeira.